



EXPEDIÇÕES CIENTÍFICO-MILITARES NAS COLEÇÕES CARTOGRÁFICAS DA BIBLIOTECA NACIONAL E BIBLIOTECA DA MARINHA

Maria Dulce de Faria¹
Leniza de Faria Lima Glad²
Terezinha de Fatima Puppim dos Reis²
Jaira dos Santos Ruas²
Alessa Fabíola dos Santos Ceslinski²
Jéssica Pereira do Nascimento²

¹ Fundação Biblioteca Nacional.CCSL.CAE.Seção de Cartografia
Avenida Rio Branco, 219 – Centro, Rio de Janeiro, RJ CEP: 20040-008

² Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Biblioteca da Marinha
Rua Mairink Veiga, 28 - Centro, Rio de Janeiro - RJ CEP: 20090-050
mariadulcedefaria@gmail.com; leniza@marinha.mil.br; terezinha.reis@marinha.mil.br; jaira@marinha.mil.br;
alessa@marinha.mil.br; jessica.nascimento@marinha.mil.br

Palavras-chave: coleções cartográficas, expedições científicas – Brasil, expedições militares – Brasil, levantamento cartobibliográfico.

RESUMO

O trabalho propõe cotejar a publicação “Expedições científico-militares enviadas ao Brasil” de Souza Viterbo (1962), levantada por Jorge Faro, com as coleções cartográficas existentes nas Biblioteca Nacional do Brasil e Biblioteca da Marinha, entre os séculos XVIII e XIX. Dois marcos da nova fase da ciência cartográfica, foram a fundação da *Académie des sciences* por Colbert em 1666, e a construção do observatório astronômico em Paris, onde a Academia instituía que fossem estabelecidas “as latitudes e longitudes em vários lugares do mundo mediante a observação simultânea das ocultações dos satélites de Júpiter” (ADONIAS, 1993, p. 14).

Em 1720, Guillaume Delisle, Geógrafo do Rei da França, apresentou a sua magnífica dissertação *Determination géographique de la situation et de l'étendue des différentes parties de la Terre*, em que reunia em um “só mapa, as modificações de posição, obtidas com as longitudes observadas por meios astronômicos, desde a observação do eclipse da lua de 23 de setembro de 1517, na América e na Europa, até as dos satélites de Júpiter” (CORTESÃO, 1971, v. 2, p. 164-165). Nessa obra, no caso do Brasil, Delisle mostrou que os lusitanos avançaram nas longitudes para lado Oeste, que pertenceria à Espanha, conforme a determinação do Tratado de Tordesilhas. Manoel de Azevedo Fortes, engenheiro-mor, delatava que Portugal era o único reino da Europa que não possuía cartas topográficas mesmo sendo a primeira nação a ensinar geografia e navegação no passado.

A partir da advertência de Delisle e do apelo de Manoel Azevedo Fortes, D. João V, viu a necessidade “de renovar, por meios de novos métodos, em especial da cultura astronômica, a cartografia portuguesa, e dar base científica à sua diplomacia” (CORTESÃO, 1971, v. 2, p. 169). Surgiu, assim, o renascimento da cartografia portuguesa, período esse que D. João V designou dois astrônomos jesuítas italianos e o engenheiro-mor para fazerem levantamento topográfico de Portugal. Mais tarde, D. João V criou as academias militares que formaram



numerosos engenheiros, geógrafos e cartógrafos. Muitos deles foram contratados pelo monarca lusitano, junto com estrangeiros, para realizarem trabalhos de explorações, demarcações de fronteiras, levantamentos topográficos e hidrográficos na colônia da América Meridional, até o século XIX. Esses cartógrafos contratados pela Coroa Portuguesa produziram uma grande quantidade de materiais cartográficos manuscritos e inéditos.

O objetivo de inventariar a documentação citada na obra de Souza Viterbo, foi verificar se a coleção está armazenada nas instituições, acrescentar as obras localizadas por esse estudo e não mencionadas pelo autor em seu livro, a fim de contribuir com a atualização da localização e a adição de novas referências cartográficas na produção dos cartógrafos biografados por Viterbo. Além dos mapas e textos documentais cartográficos originais, foram incluídas cópias manuscritas e reproduções impressas dos expedicionários referenciados no catálogo.

Em suma, esta pesquisa visa dar luz às obras dos expedicionários que realizaram os trabalhos cartográficos sobre o Brasil, listados no extrato da obra do Viterbo que foram localizados nas coleções dessas bibliotecas, por meio de levantamento cartobibliográfico.

A importância da obra de Viterbo que relaciona as biografias dos cientistas e militares a serviço da coroa portuguesa, para trabalhar no Brasil, reflete o esforço realizado por Portugal para empreender o reconhecimento científico e valorização da América Portuguesa.

Foram relacionados 179 autores que produziram documentos cartográficos, dentre os quais foram localizados 40 autores na Biblioteca Nacional e 31 na Biblioteca da Marinha, totalizando um acervo de cerca de 140 títulos sob a guarda dessas instituições. Dos autores pesquisados, 120 não apresentaram resultados de obras nos catálogos das bibliotecas.

Na Biblioteca da Marinha, localizou-se obras cartográficas dos seguintes biografados: Manuel da Gama Lobo de Almada Paulo Dias de Almeida; Antônio Albino do Amaral; Miguel Angelo de Blasco; Diogo Jorge de Brito; Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres; José Antônio Caldas; Donald Campbell; Jose Simões de Carvalho; Miguel Antônio Ciera; José Custódio de Sá e Faria; João da Silva Feijó; João da Costa Ferreira; José Gonçalves da Fonseca; Henrique Antônio Galluzzi; João de Abreu Gorjão; Antônio Bernardino Pereira do Lago; Manuel Vieira Leão; João Massé; Francisco José de Melo; Antônio Rodrigues Montesinho; Conrado Jacob de Niemeyer; Simão Antônio da Rosa Pinheiro; José Fernandes Portugal; Manuel Martins do Couto Reis; Eusébio Antônio de Ribeiros; Francisco João Roscio; Francisco das Chagas Santos; Diogo Soares ; José Patrício de Sousa.

Na Biblioteca Nacional, identificou-se obras cartográficas dos seguintes biografados: Manuel da Gama Lobo de Almada; Francisco José de Lacerda e Almeida; Francisco José de Sousa Soares de Andréia (Barão de Caçapava); Francisco José de Oliveira Barbosa; Domingos Alves Branco Moniz Barreto; Antônio Lopes de Barros; Miguel Angelo de Blasco; D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão (Morgado de Mateus); João Vasco Manuel de Braun; Diogo Jorge de Brito; João Angelo Brunelli; José Correia Rangel de Bulhões; José Antônio Teixeira Cabral; José Antônio Caldas; Jose Simões de Carvalho; Teodósio Constantino Chermont; Francisco Antônio Ciera; Miguel Antônio Ciera; Francisco Tosi Colombina; Jacinto Desidério Cony; Antônio Inácio Rodrigues Córdova; José Joaquim Vitorino da Costa; Rufino José Felizardo e Costa; Conde da Cunha (Antônio Álvares da Cunha); José Custódio de Sá e Faria; João da Silva Feijó; João da Costa Ferreira; Joaquim José Ferreira; André Vaz Figueira; José Gonçalves da Fonseca; Manuel da Costa Fraga; Jose Joaquim Freire; Jacques Funck; Henrique Antonio



Galluzzi; Joaquim Cândido Guillobel; Antônio Bernardino Pereira do Lago; Manuel Vieira Leão; Conrado Jacob de Niemeyer; Francisco João Roscio.

Como resultado da pesquisa nos catálogos *online* das instituições, foi possível verificar a atual localização das obras e identificar títulos não mencionados na obra de Viterbo, que serão apresentados em ordem alfabética por sobrenome do autor e na forma de verbetes com as referências bibliográficas. A exemplo, o verbete sobre o autor Miguel Angelo Blasco foi estruturado da forma abaixo:

- **BLASCO, MIGUEL ANGELO**

Obras da Biblioteca Nacional não mencionados no Viterbo

BLASCO, Miguel Angelo de. *Mappa que contem o Pais conhecido da Colonia athe as Missões e o caminho q[ue] fizerão as duas armadas de S. Majd.e Fidellma. e catholica*. Paris: Imp. Lahure, [Entre 1900 e 1905]. 1 mapa, col., 66 x 47,5cm em f. 78 x 58cm. Reprodução fac-similar impressa do original existente na Biblioteca Nacional da França. Localização:OD: cart356800

BLASCO, Miguel Angelo de. *Mappa que contem o pais conhecido da Colonia athe as missões e o caminho q[ue] fizerão as duas armadas de S. Majd.e Fidellma. e catholica*. Rio de Janeiro: Gabin.Photocart. do Estado Maior do Exército, 1937. 1 mapa, 65 x 46cm em f. 75 x 53,5cm. Reprodução impressa. Localização:OD: ARC.014,10,009

BLASCO, Miguel Angelo de. *Notta dos papeis, q. vão no masso junto, feitos pelo Coronel de Blasco, por ordem do Exmo. MI. de Campo Gen.al e Comissrº Plenipotenciario Gomes Fr.e de Andrada, em resposta às questoens novamte. sucitadas do S. Marquez de Valde Lirios, e seus geographos, a respeito da demarcação de Primª Partida, no acto de continuata, neste anno de 1758*. 58f., 4 mapas col., 49 cm. Localização:OD: cart1095063

95063

Mapas que fazem parte desse documento textual:

— Numero 2, MAPPA remetido do Sr. Marquez a sua Ex^a, q, demõstra a parage mais conveniente p.^a juntarem-se as Tropas das Primr.^{as} Partidas, e do caminho mais breve p.^a chegar ao ponto de Sta. Tecla onde se deixou parada a Demarcação por causa dos Indios então rebeldes. 1 mapa ms, col., desenho a nanquim.

– Numero 3 MAPPA remetido do Sr. Marquez a sua Ex^a o qual trazendo troccado o Ibicuy, ate agora conhecido, com o nome de Jaguary Guazu, e ao Rº da Serra do Mato Grosso denominado-o o Ibicuy, foi a baze, onde depois explicarão as presentes duvidas e questoens. 1758. 1 mapa ms., col. desenhado a nanquim.

– Documento 1º. TRASLADO de hua parte do Mappa Geral, sobre o qual foi feito o Trattado de Limites, entre as duas Coroas de Portugal, e Espanha, de cujos documentos foi a cada hum comissario demarcador dada hua copia por guia: documento 1º. 1758. 1 mapa ms., col., desenhado a nanquim.

– Documento 2º. TRASLADO do Mappa que o Comissarº. Plenipotenciario de S. Mage. C. (feito pelos geographos) remeteo ao de S. Mage. Fma. em o qual são rezumidas parte das duvidas das quaes se trata nos escritos a parte, e no que se vai junto. 1758. 1 mapa ms., col., desenhado a nanquim.



Figura 1 - TRASLADO de hua parte do Mappa Geral...In: Notta dos papeis, q. vão no masso junto, feitos pelo Coronel de Blasco. neste anno de 1758 . Numero 2 [Mapa 1] (Biblioteca Nacional).

Obras da Biblioteca da Marinha não mencionados no Viterbo

BLASCO, Miguel Angelo de. *Carta hydrografica da Ilha de Sta. Catharina*: tirada e e feita por Dom Miguel de Blasco Ajudte. Engero.. 1768. 01 carta náutica; 45x1,18 cm (Figura 2).

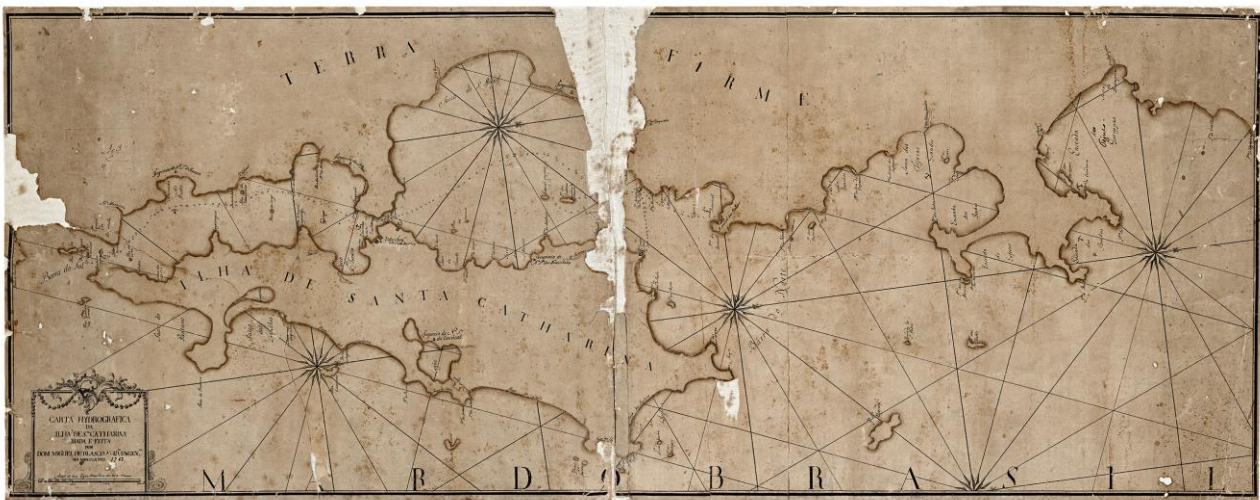


Figura 2 - Carta hydrografica da Ilha de Sta. Catharina.

No caso do autor Miguel Angelo Blasco, foram adicionados quatro títulos ao levantamento de Viterbo, demonstrando que a pesquisa agregou ainda mais trabalhos das ciências astronômicas e geográficas decorrentes das controvérsias entre Portugal e Espanha para definição das delimitações das respectivas possessões americanas, que deram motivo para as expedições científicas.

Quanto a inventário da coleção da Biblioteca Nacional citada no Viterbo, em fase final, notou-se que foram incluídos documentos cartográficos textuais sobre astronomia, geometria, roteiros e derrotas, além dos mapas e



algumas cartas geográficas anexas aos textos documentais. Esse acervo se encontra nas Seções de Cartografia e Iconografia.

Observou-se, também, que Viterbo sinaliza a localização de algumas obras cartográficas, destacando as instituições Arquivo Militar do Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional e Instituto Histórico. Contudo, não é mencionado o acervo da Biblioteca da Marinha. No entanto, deve-se considerar que a mesma contempla parte da coleção do Arquivo Histórico do Exército, oriunda da “Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica para o Desenho, Gravura e Impressão das Cartas Hidrográficas, Geográficas e Militares”, que foi criada em 1798 e veio para o Brasil por ocasião da transmigração da família Real, em 1808. Todo material da Sociedade Real, mais de 1.000 cartas e planos, foram entregues ao Arquivo Militar, comum às forças de terra e mar. Ao passar exclusivamente ao Exército, lá ficaram até que, em 29 de dezembro de 1860, as cartas náuticas foram repassadas para a Biblioteca da Marinha (Figura 3).



Figura 3 - Novo e exacto plano da costa do Brazil desde o fim de lançoas grandes athe a ilha de S. João. (Acervo da Biblioteca da Marinha).



O presente levantamento cartobibliográfico revigora a obra de Viterbo, apresenta acervos não explorados, expondo as obras do período das demarcações, permitindo, assim, novas pesquisas na área de cartografia histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADONIAS, Isa. **Mapa: imagens da formação territorial brasileira**. Rio de Janeiro: Odebrecht, 1993. 399 p
- ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO (Portugal). **Coleção cartográfica e iconográfica manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino**. Rio de Janeiro: MAST, 2011.
- BRASILIANA da Biblioteca Nacional: guia das fontes sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001.
- CORTESÃO, Jaime. **História do Brasil nos velhos mapas**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores; Instituto Rio Branco, [1957-1971]. v. 2.
- GUEDES, Max Justo. A cartografia: a constituição do país como território. In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. p. 96 -101. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1016851/icon1016851.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.
- RODRIGUES, José Honório. Teoria da História do Brasil: introdução metodologia. -. 5.acrescida de um posfácio. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.473p. (Brasiliana, 11,. Grande formato).
- VITERBO, Sousa; FARO, Jorge (coord.). **Expedições científico-militares enviadas ao Brasil**. Lisboa: Edições Panorama, 1962-1964. 2 v. (Edições Panorama, v. 37-38).